



Braga, R.C.*

* Professor de Neuropedagogia e Pesquisador do CEAEC.

Unitermos

Aprendizagem
Pedagogia
Conscienciologia

Key-words

Learning Process
Pedagogy
Conscienciology

O Aprendizado da Conscienciologia

Conscienciology Learning Process

Resumo:

O presente artigo traz uma análise do processo do aprendizado da Conscienciologia, comparando o grau de entendimento dos seus conteúdos e, verificando a existência de pelo menos duas possibilidades de compreensão dos postulados desta ciência, uma superficial e calcada na maneira convencional de se "ver" o mundo e, outra, mais profunda, embasada na apreensão integral das idéias desta ciência.

Abstract:

This article shows an analysis of the Conscienciology learning process. It compares the understanding degree of its contents and verifies the existence of at least two possibilities of comprehension of the postulates of this science. A superficial one, based on the conventional way of "seeing" the world, and a deeper one, based on the total apprehension of the ideas of this science.

1. Aprendizabilidade

Um dos conceitos de aprendizabilidade refere-se à capacidade de um indivíduo em apreender determinado conhecimento, bem como aos mecanismos utilizados na apreensão deste saber. Esta capacidade está diretamente relacionada com as modalidades cognitivas individuais (módulos de inteligência); *know how* inato, constituído pela paragenética, hereditariedade e curso intermissivo); grau de consciencialidade e com as características do holopense individual.

É muito comum encontrar pessoas expondo, de forma tecnicamente correta, determinados postulados da Conscienciologia e, no instante seguinte, mostrar-se totalmente inepta para aplicá-lo em um contexto mais elaborado ou em uma dedução mais complexa. Para isto seria necessária uma real compreensão do postulado, o que na maioria das vezes não ocorre.

Uma simples analogia com a pedagogia convencional pode ser efetuada. Recentes pesquisas evidenciaram que, mesmo nas escolas mais bem "sucedidas", observa-se que a maioria dos bons

estudantes (frequência assídua, notas altas e o reconhecimento dos professores) não demonstram uma compreensão adequada dos conceitos que aprendeu na escola. Eles falham em resolver problemas que são formulados de maneira ligeiramente diferente daquela em que foram formalmente instruídos e testados.

Muitos pesquisadores, entre eles Howard Gardner, têm demonstrado o surpreendente poder e persistência das concepções de mundo da criança jovem, principalmente quando se tenta transmitir novos conhecimentos de forma conflitante com estas concepções, sem considerá-las adequadamente. Isto também pode ser aplicado na renovação pensênica, uma vez que a tendência é permanecermos com o nosso grau de consciencialidade determinando o padrão de nossos pensenes.

Para a escola, um certo desempenho razoável por parte do aluno é entendido como sinônimo de que este esteja compreendendo razoavelmente o conteúdo. Isto porém não é verdadeiro. Isto representa, geralmente, uma mútua autocorrupção entre aluno e professor, onde este finge que ensina e

aquele finge que aprende, corroborando este acordo através de avaliações de múltipla escolha onde a memorização de determinados conteúdos é suficiente para a aprovação. Perguntar se o aluno realmente compreendeu o conteúdo ministrado quebraria este acordo. A busca de uma compreensão profunda nunca foi prioridade para as burocracias educacionais.

Um dos fatos que corrobora as afirmações anteriores, é a constatação de que existe uma população significativa de pessoas que encontram muita facilidade “acadêmica” na aquisição do conhecimento formal, mas demonstram terem baixíssimo grau de compreensão da questão quando se deparam com ela em contextos naturais.

2. Paradigma

Há uma tendência natural nos processos sociais que impelem o indivíduo na tentativa de encaixar novas idéias em sua tradicional forma de pensar e interpretar as coisas. Podemos considerar isto como sendo a forma vulgar ou medíocre de aprender, mas ainda assim, extremamente impactuante, pois é alimentada pelas pressões holopensênicas da sociedade, da família e dos condicionamentos religiosos e acadêmicos. Em outras palavras, é comum acontecer que, ao se deparar com as idéias de ponta da Conscienciologia, as pessoas tentem interpretá-las, criticá-las ou “encaixá-las na forma convencional, “social”, unidimensional com que estão acostumadas a “ver” o mundo e as relações. Desta forma, é praticamente impossível a real compreensão do paradigma consciencial se tentarmos entendê-lo pelo referencial mecanicista, reducionista e unicausal que estamos acostumados a pensar.

3. Entendimento dos Conceitos da Conscienciologia

Há dois tipos de entendimento na Conscienciologia, duas formas de apreender seus conteúdos. Uma é a forma convencional, acadêmica, do mesmo jeito que aprendemos na escola. Isto é, calcada no repasse e armazenamento de informações, que embora sejam de ponta, não produzem o efeito evolutivo desejado, uma vez que não se atinge a real compreensão de seus conteúdos.

A outra forma é aquela em que o entendimento

se dá pela real compreensão de seus princípios essenciais. Este entendimento da Conscienciologia somente será possível com a compreensão de seus fundamentos que, por sua vez, exige a vivência teática (teórica e prática) de seus preceitos.

Eis alguns exemplos de diferentes formas de entendimento da Conscienciologia. Ambas estão tecnicamente corretas, porém, na letra (a) encontra-se uma maneira superficial e simplista de entendimento e, na letra (b), uma forma mais profunda e essencial de compreensão do mesmo conceito.

Consciencioterapia:

- (a) A Consciencioterapia vista como prática clínica que se utiliza dos conhecimentos da Conscienciologia e das ferramentas do parapsiquismo para buscar a cura ou;
- (b) A Consciencioterapia vista como prática catalizadora do processo evolutivo da consciência, reestruturando padrões pensênicos e redirecionando os objetivos existenciais maiores. A cura de qualquer doença, neste caso, viria apenas como consequência, tendo importância secundária.

Inversão Existencial:

- (a) A Inversão Existencial vista como conjunto de normas e regras que classificam e diferenciam as consciências visando facilitar a sua caminhada evolutiva ou;
- (b) A Inversão Existencial vista em seus fundamentos maiores, proporcionando sólido referencial para a compreensão da dinâmica evolutiva e incremento da maturidade consciencial de um indivíduo ainda jovem.

Multidimensionalidade:

- (a) A Multidimensionalidade vista como realidade a ser acessada e pesquisada freqüentemente, através das faculdades parapsíquicas, principalmente a projeção consciente ou;
- (b) A Multidimensionalidade concebida na práxis diária, como realidade integrada e interveniente em nossa rotina de vida, vivenciada nas 24 horas do dia, não só através do parapsiquismo, mas também através da observação, da visão de conjunto, das sincronidades, do abertismo e afinidade com a equipe extrafísica, entre outras.

Teática:

- (a) A Vivência Teática dos preceitos da Conscienciologia vista apenas como a prática regular de estudos e aplicação de experimentos parapsíquicos ou;
- (b) A Vivência Teática da Conscienciologia vista como contextualização máxima dos fundamentos da Conscienciologia na nossa rotina de vida, indissociadamente.

Didática Conscienciológica:

- (a) Ensino e a Didática Conscienciológica vista como uma educação mimética, onde o professor demonstra quais desempenhos e comportamentos são desejáveis, e o aluno repete-os tão fielmente quanto possível. Processo este semelhante à alfabetização com o uso de cartilhas, ou;
- (b) Ensino e a Didática Conscienciológica vista como uma educação transformadora, onde o professor não busca modelar o comportamento desejado, mas atua como facilitador na aquisição não meramente de informações, mas de compreensão por parte do estudante, criando oportunidades para que o aluno vivencie e aplique os conhecimentos debatidos.

Projeção Consciente:

- (a) A Projeção Consciente vista como fenômeno parapsíquico a ser praticado, dominado e atingido a qualquer custo, como símbolo de *status* e consciencialidade ou;
- (b) A Projeção Consciente vista como importante ferramenta de auto e heteroconhecimento que se desenvolverá conjuntamente com a nossa vontade, disciplina, maturidade e teática conscienciológica.

Cosmoética:

- (a) A Cosmoética vista como um código de normas e regras mais evoluídas a serem seguidas ou;
- (b) A Cosmoética compreendida como a responsabilidade sobre a repercussão multidimensional de nossas ações, pensares e intencionalidade, na busca constante de um estado de incorruptibilidade máxima.

Assedialidade:

- (a) A Assedialidade vista de forma maniqueísta, onde o assediador é visto como uma consciência perversa e desequilibrada, da qual o assediado

precisa se defender e se libertar ou;

- (b) A Assedialidade compreendida como consequência natural da problemática das relações interconscienciais, onde o assediador é encarado como uma consciência com necessidade de aprendizado e o assediado vê, na sua situação, uma oportunidade de ampliar seu autoconhecimento.

Assistencialidade:

- (a) A Assistencialidade Interconsciencial vista como uma prática benemérita unilateral, onde há sempre um que assiste e outro que é assistido e, este recebe o auxílio necessário para a superação de suas dificuldades ou;
- (b) A Assistencialidade Interconsciencial compreendida como a criação de oportunidades evolutivas onde o assistido possa desenvolver, por sua conta, maneiras de superar suas dificuldades e melhor compreender seus problemas, desvinculando-se, cada vez mais, da relação paternalista onde sempre alguém "superior" dá, e o outro "inferior" recebe. Caminhamos para a **intercooperação evolutiva** "ombro a ombro".

Com estes exemplos citados, podemos perceber a importância da semiótica conscienciológica. Os conceitos e postulados da Conscienciologia apresentam um signo próprio, um significado que só fará sentido se for compreendido dentro da visão de mundo mais abrangente em que se situa. Os textos desta ciência devem ser lidos e estudados observando-se cuidadosamente a sua semântica (a relação entre os símbolos e as idéias ou objetos a que se referem) e a pragmática (são as funções dos símbolos, o uso para que eles foram criados ou invocados).

Muitos dos neologismos da Conscienciologia não são, a despeito do que muitos pensam, novos termos para designar velhos fenômenos. Estes termos designam, muitas vezes, uma realidade mais abrangente, multidimensional ou holossomática, que se fosse dita ou conceituada de outra forma, restringiria sobremaneira a sua compreensão.

4. Didática Conscienciológica

Tudo o que foi apresentado até aqui nos faz refletir sobre a maneira mais adequada de ensinar Conscienciologia, de forma a favorecer a

compreensão por parte do estudante. Quais instrumentos didático-pedagógicos favoreceriam a aquisição de uma nova forma de pensar, uma nova visão de mundo (paradigma), capaz de levar o indivíduo a uma real compreensão da Conscienciologia?

A título de sugestão inicial de pesquisa, algumas considerações sobre o processo de ensino da Conscienciologia podem ser analisadas, levando em conta que este ensino deveria considerar:

- ◆ as diferentes habilidades cognitivas do estudante (módulos de inteligência);
- ◆ as pressões holopensênicas que influenciam a forma de pensar dos alunos ou de um grupo específico;
- ◆ as idéias e habilidades inatas, resgates de informações da holomemória e as experiências multimilenares conquistadas pela consciência;
- ◆ a necessidade de se estabelecer, em cada aula, a identificação do *essencial* de cada assunto ou tópico;
- ◆ uma didática voltada à explanação, em primeiro lugar, sobre o conjunto, a totalidade, e sua aplicabilidade prática, para depois detalhar, fragmentar, analisar, etc;
- ◆ a criação de oportunidades de auto-experimentação pragmática do conhecimento aprendido;
- ◆ a necessidade de avaliar e contextualizar o grau de aplicabilidade de cada conceito discutido.

Com a criação de centros de pesquisa conscienciológica, com laboratórios para experimentos de autovivência, como por exemplo o CEAEC (Centro de Altos Estudos da Consciência) em Foz do Iguaçu, podemos pressupor que o ensino da Conscienciologia deva evoluir seguindo uma ordem crescente, mais ou menos semelhante a esta:

- (a) Ensino comprometido apenas com a retransmissão da informação, geralmente descontextualizada da vida do aluno;
- (b) Ensino comprometido com a retransmissão de uma informação de maior utilidade, contextualizada na vida do aluno.
- (c) Ensino comprometido com o auxílio à construção de um conhecimento contextualizado por parte do aluno.

- (d) Ensino comprometido com a construção do conhecimento autovivenciado e contextualizado na programação existencial do aluno, bem como o auxílio ao desenvolvimento de competências e habilidades para a aplicação pragmática deste conhecimento e, ainda, a criação de oportunidades existenciais para que este conhecimento possa ser vivenciado com maior aproveitamento evolutivo.